

PACIENTE 360 COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Micaela Graciane Borges^{*1}, Carolina de Marqui Milani^{*1}, Cárta Chagas Gomes^{*1}, Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*1}, Ryan Viana Vilela^{*1}, Sueli Regina Bonfim^{*1}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*2}.

^{*1}Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

^{*2}Docente da Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente:

Rafaela do Nascimento Thomé. E-mail: rafaelaalvesthomr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incorporação de tecnologias digitais no ensino médico visa melhorar a formação prática dos alunos. Dentre essas inovações, sobressai-se o Paciente 360, uma plataforma de simulação clínica digital que possibilita a interação com “pacientes virtuais” em contextos realistas. Essa ferramenta permite a experiência de cenários clínicos, unindo teoria e prática de maneira segura e controlada, visando o aprimoramento de habilidades técnicas, comunicativas e do raciocínio clínico. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uso do Paciente 360 durante a formação em Medicina, enfatizando as vantagens, dificuldades e lições aprendidas decorrentes da interação com casos clínicos simulados. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Ao longo da disciplina de habilidades médicas, pude usar o Paciente 360 para gerenciar diversos casos clínicos, como atendimento ambulatorial, emergências e acompanhamento de doenças crônicas. A plataforma possibilitou a realização de uma anamnese minuciosa, exame físico virtual, solicitação e análise de exames complementares, bem como a determinação de conduta terapêutica. Inicialmente, houve uma certa hesitação ao interagir com o paciente digital, principalmente no que diz respeito à tomada de decisões e à comunicação com o "paciente". Com a prática dos cenários e o retorno oferecido pela plataforma e pelos instrutores, percebi um avanço considerável na segurança, no raciocínio clínico e na estruturação do atendimento. Ademais, o Paciente 360 permitiu a vivência de casos de complexidade clínica sem colocar pacientes reais em risco, fomentando um aprendizado ativo e reflexivo. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A vivência com o Paciente 360

demonstrou que a tecnologia pode agregar de maneira eficiente à formação médica, promovendo o desenvolvimento de habilidades clínicas e interpessoais. Compreendi que a prática em ambiente virtual não substitui completamente a interação real com o paciente, porém oferece um espaço seguro para cometer erros, refletir sobre escolhas e construir confiança. Além disso, a ferramenta destacou a relevância de uma comunicação humanizada, mesmo em contextos digitais, e incentivou a autonomia no processo de aprendizagem. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** O Paciente 360 provou ser uma abordagem educacional eficaz no curso de Medicina, unindo teoria, prática e reflexão. A plataforma auxiliou no aprimoramento de habilidades clínicas, pensamento crítico, comunicação e humanização, capacitando o aluno para enfrentar situações reais de atendimento médico.

PALAVRAS-CHAVE: Paciente 360; Simulação clínica; Ensino médico; Aprendizado ativo; Humanização.